
PAPEL DA RESPOSTA IMUNE CELULAR NA PATOGENIA DA FIBROSE SEPTAL HEPÁTICA

Pós-graduando(a): Bárbara Cristina Alves de Assis
Nome em cit. bibliográficas: ASSIS, Bárbara C. A.
Vínculo institucional: Mestranda
Tipo de bolsa: CNPq
E-mail: bcalves@cpqgm.fiocruz.br
Curso: CPqGM - Mestrado em Patologia
Ano de ingresso: 2004
Orientador(a): Zilton de Araújo andrade
Nome em cit. bibliográficas: ANDRADE, Zilton A.
Segundo(a) orientador(a):
Nome em cit. bibliográficas:
Pesquisador(a) colaborador(a):
Nome em citações bibliográficas:
Área de concentração: imunopatologia
Evento: IX Jornada Científica da Pós-Graduação

Resumo:

A fibrose septal hepática, caracterizada por septos finos que sulcam o parênquima conectando porta-porta e porta-veia central, é um achado freqüente em doenças hepáticas crônicas e representa um passo inicial no desenvolvimento da cirrose. Sua patogenia não é esclarecida e há fortes indícios de que tenha uma base imunológica. Existem dois modelos experimentais em ratos: o produzido por tratamento com soro heterólogo (soro de porco) e o obtido pela infecção com a *Capillaria hepatica*. Nestes modelos não há relação entre a fibrose e os anticorpos específicos no soro. Todavia, ratos tolerizados ao soro de porco no período neo-natal não desenvolvem fibrose, nem anticorpos. No trabalho atual 42 ratos Wistar foram divididos em três grupos. No primeiro foram administradas 32 injeções de soro de porco, duas vezes por semana, a partir do 1º dia de nascidos. No segundo, 32 injeções na idade adulta. No terceiro, 32 injeções de salina 0,85%. Estes animais serão hepatectomizados, esplenectomizados e será coletado sangue para obtenção de soro. Até o momento foram avaliados a histologia (H&E e picro-sírius) e os níveis de anticorpos anti-soro de porco no grupo 1. Os resultados demonstraram que os animais não apresentavam anticorpos específicos, contudo após 8 dias do término das injeções, sem desafio, os tais anticorpos foram detectados. Nenhum dos animais "tolerizados" desenvolveu fibrose. Talvez a presença constante de soro de porco tivesse impedido a detecção de anticorpos livres. Outra questão seria o desenvolvimento de uma tolerização parcial, como já observado em experimentos semelhantes com *C. hepatica*, em que um quadro de fibrose septal parcialmente inibida apareceu durante a infecção de prova. No presente plano a ênfase será dada ao setor de imunologia celular, o qual tem sido pouco explorado. Técnicas como, citometria de fluxo, imunohistoquímica e imunofluorescência estão programadas e serão realizadas em todos os grupos. A identificação e localização de células imunocompetentes e antígenos em animais que desenvolveram ou não fibrose após o tratamento com soro de porco serão fontes importantes para o entendimento da participação destas na patogenia da fibrose septal.

Palavras-chave:

1: Fibrose septal
2: Soro de porco
3: Resposta imune

Apoio financeiro:

1: CNPq
2: PRONEX
3: PAPES

Está inserido no PAPES 3? Não

Está inserido no PDTIS? Não

Está inserido no PDTSP? Não

Classificação do trabalho na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq:

Grande-área: Ciências Biológicas 2.00.00.00-6

Área: Imunologia 2.11.00.00-4

Sub-área: Imunologia Celular 2.11.02.00-7

Especialidade: